



Director, administrador e proprietario—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anni, sem estampilha 6\$000 rs.—Número avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 8\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 20\$000 rs. **ANUNCIOS** Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c.—Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes

« REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE »

Caminho de Ferro

Na penultima segunda-feira partiu para Lisboa, a comissão formada pelos presidentes das Camaras interessadas no Caminho de ferro Po-voa-Braga, composta pelos ex.^{mos} senhores Drs. Fonseca Lima, Porfirio da Silva, João Barros e Santos Graça, acompanhados tambem por Souza Magalhães.

A comissão entendeu-se em Lisboa, com os representantes dos diversos partidos de formá que logo que fosse posto em discussão o projecto de concessão, teria o voto favoravel da Camara dos deputados.

Avistou-se tambem com o illustre titular da pasta do Comercio, que prometeu estudar o caso e dar o projecto dentro em breve para ordem do dia.

O snr. ministro do Comercio mostrou uma certa relutancia em que se fizesse a linha Barcelos-Braga, que no seu modo de pensar, iria prejudicar o Caminho de ferro do estado.

Discordamos por completo do modo de pensar de sua Ex.^a.

A ligação Barcelos Braga, atravessando regiões muito populosas, muito ricas e muito industriaes, vai lançar em Braga ou em Barcellos os produtos dessa região, que seguirão ao seu destino nos caminhos de ferro do estado.

Sua ex.^a o snr. ministro do Comercio, deve lembrar-se que feito o Caminho de ferro, Espozende melhorará o seu porto de mar de forma a que por elle seria abastecido todo o distrito. Se as mercadorias importadas por Espozende tivessem transbordo em Barcelos, como quer o snr. ministro, lá se nos vai toda a vantagem do caminho de ferro, porque não só os transbordos ficam carissimos como tambem as mercadorias não chegariam mais ao seu destino.

A ligação Espozende-Braga impõe-se, por que embaratece o preço do transporte das mercadorias, e é mais rapido o abastecimento do seu mercado.

Se o senhor ministro do Comercio persiste no seu ponto de vista, vai ligar o seu nome a uma obra defeituosa, e que mais tarde será modificada por outro seu sucessor.

Na Memoria sobre o Caminho de ferro de 2.^a ordem do Distrito de Braga, do Engenheiro Pereira Dias, mostra-se à evidencia a necessidade inadiavel da ligação Espozende Braga, e de Braga com Chaves, onde as mermadorias importadas por Espozende chegariam a pagar tres vezes menos do que seguindo a linha do Douro até à Regua em comboio, e da Regua a Chaves, por estrada.

O que se dá com Chaves, dá-se com Braga com a condição que a linha seja directa e isenta de baldeações.

O engenheiro Pereira Dias no seu magnifico relatorio que acompanha o traçado do Caminho de ferro de Espozende a Chaves, o caminho de ferro do Valle do Cavadão, mostra quanto essa linha tem de util, não só estrategicamente, mas como meio de progresso.

Desenvolveriam-se extraordinariamente, a industria e a agricultura, e desse desenvolvimento, viriam grandes lucros para o estado. A nossa alfandega, pouco dá, mas liguem-nos com Braga, modifique-se um pouco a nossa barra e principiará imediatamente o comercio de cabotagem de que o estado tirará inumeros proventos.

Temos aqui imensos pinhais que poderiam ser exportados, magnificas hortaliças, abundantissimos batataes, pedra magnifica: tudo isso poderia seguir no comboio.

Não arruinava as estradas e lá tinha o estado menos essa despeza de conservação que não é pequena.

Nós Espozendenses temos o maior interesse em não defraudar o estado nem sequer num centavo; lastimamos que no mesmo estado todos os ramos de administração publica vivam em regime francamente deficitario; mas mesmo assim, nada pode forçar-nos ao sacrificio de permanecer para aqui abandonados pelo mesmo estado, que só se lembra de nós para nos pedir mais impostos, e que é o primeiro a concorrer para a nossa ruina, opondo-se a tudo quanto seja progresso deste concelho. Ainda ha pouco pensaram em tirar-nos a comarca, agora é o snr. Ministro do Comercio que se opõe á ligação por Caminho de ferro de Espozende com Braga.

Não sabemos quais as razões

**OURIVASARIA SILVA
ESPOZENDE**

Paga o ouro e a prata mais do que no Porto.

que levam sua ex.^a a pensar assim, mas tambem não comprehendemos que seja hoje mau o que no tempo do engenheiro Pereira Dias era bom.

Comprende-se que o estado não faça nada, que consinta na vergonha dos transportes maritimos; que gaste rios de dinheiro em futuras exposições como fez na do Rio de Janeiro, que gaste por anno centos de contos em gasolina, que nos leve a pele com impostos cada vez maiores. Mas não se comprehende que se oponha às iniciativas particulares e ao desenvolvimento de regiões que só conhece, como já dissemos—para mandar—cobrar cada dia mais impostos.

E' preciso reagir contra este estado de coisas; é preciso que, se justiça não nos for feita, nos levantemos todos como um só homem, porque tambem somos portugueses e temos direito á vida como todos os outros.

Congresso das Misericordias

Realizou-se na semana passada, em Lisboa, o Congresso de todas as Misericordias do paiz, tendente a estudar os meios de melhorar as condições de vida d'essas prestantes intuições de Caridade.

Foi representante da Misericordia de Espozende, o nosso conterraneo e illustre professor snr. Mario Augusto Vieira, que se houve brilhantemente na defesa dos interesses da Misericordia da sua terra, a ponto d'esta ter recebido inumeras felicitações pela boa escolha que fez para a sua representação.

O nosso presado e velho amigo snr. Mario Vieira que se empenha sempre a fundo e distinctamente em todas as missões de que o incumbem, mais uma vez revelou o profundo amor que dedica ao seu torrão natal, prestando-lhe um serviço que não se pode esquecer.

Pela nossa parte apresentamos as nossas felicitações ao ex.^{mo} amigo snr. Mario Vieira pela figura proeminente que fez no Congresso das Misericordias e à Misericordia de Espozende pela feliz escolha d'esse nosso amigo para tão brilhantemente a representar.

De longes terras...
No proximo numero.

ROUBO SACHILEGO O nosso cemiterio á mercê da gatonagem.

DESAPARECIMENTO DE CAIXÕES DE CHUMBO

Na ultima semana, quando o sr. Arnaldo José Monteiro Torres, dignissimo agente de passagens e passaportes na visinha vila de Barcelos, procedia ao encerramento em carneira de familia do cadaver de uma sua extremecida filha que lhe havia falecido e que para aqui fez transportar, verificou que da carneira havia desaparecido por mão criminosa alguns caixões de chumbo, sendo um de sua saudosa esposa e outro da avô da extinta, desconfiando-se haver ainda a falta de outros na mesma carneira.

Isto é revoltante e indigno não podendo tolerar-se semelhante abuso, quando é certo que áquele logar se deve votar o maior respeito e a mais completa veneração.

Nós, segundo os rumores do publico, parece-nos que a profanação já vem de longe e que não é só áquele caso agora descoberto. Supõe-se o roubo ser em muitas carneiras, as quaes estão e tem estado debaixo da guarda do coveiro do cemiterio.

Urge aos donos de carneiras naquêle recinto passarem uma revista ás mesmas para se certificarem se igualmente estão ou não roubados, e a nossa Camara por sua vez deve abrir um inquerito sobre este caso tão indigno e revoltante, averiguando quem o autor ou autores desses asquerosos feitos, seus cúmplices, punindo-os depois para exemplo severamente quem delinquir.

O chumbo que hoje custa um elevado preço não foi por certo d'ali retirado com o fim de o guardar, mas convencemo-nos que sim vendido a novos ricos que pululam diariamente talvez por serem os receptadores destes e d'outros roubos.

Que este caso não fique no olvido do esquecimento e que os tadrões e receptadores, se os ha, não fiquem rindo-se da sua proeza.

Nós não largaremos mão do assunto emquanto não virmos proceder-se a rigorosas averiguações.

TRADIÇÕES MAIATAS
POR
Candido Augusto Landolt
A sair brevemente

SUBSCRIÇÃO

Aberta neste jornal para auxiliar as crianças pobres que tem de frequentar as aulas

Red. d'O Espozendense	5\$00
J. M.	2\$50
Filipe C. d'Almeida Gomes	5\$00
D. Maria Mariz	5\$00
Dr. Luiz Souza e Costa	5\$00
D. Cecilia Viana de Lima	5\$00
D. Angela Viana de Lima	5\$00
Henrique Marinho	4\$00
Filipe José Bandeira	5\$00
João Francisco Pereira	5\$00
Um plebeu	1\$00
Soma	83\$50

A CAIXA ESOLAR

Entendamo-nos.

Eu, quando apareci na questão suscitada pela infeliz pergunta do leitor do *Novo Cavado*, fil-o com toda a correção e num legitimo direito de defesa. A questão como tão imprudentemente foi posta e aceite pelo *Cavado*, colocava-me numa situação que me não pertencia nem eu criei, arrastando comigo o *Espozendense*, que abriu a subscrição, a favor dos alunos pobres desta escola, a meu pedido.

Pois, não se desfazendo a suspeita de descredito que a pergunta levantava, que fundo de moral tinha a subscrição que não era necessaria?

Para que se abria uma subscrição para compra de livros, se dum fundo de 200 e tantos escudos, que tinha a Caixa Escolar, nem um centavo se tinha retirado para a compra dum abecedario?

Isto dizia-o a pergunta do leitor.

Portanto era de toda a necessidade que eu dissesse de minha justiça.

Foi o que fiz. E fil-o com a convicção dum dever cumprido.

Ficou então bem patente e claro, que o fundo da Caixa Escolar como consta da casa bancaria em que elle está, é de 200.000 liquidos; que esse fundo não pode ser applicado na compra de livros por não ser adquirido exclusivamente para esse fim, como preceitua o art.º 13 do Regulamento; que os juros acumulados são só dum ano; e que portanto era necessaria e bem cabida a subscrição aberta no *Espozendense*.

Isto, como é verdade conhecida de todos, não podia ter discussão Mas succedeu o contrario..

O *Novo Cavado* dando publicidade á pergunta do leitor amigo, vendo-se entre Scilla e Carybilib, não querendo descer á verdade, responde, confundindo e misturando tudo para se encobrir na poeirada que o vento leva e dissipa.

Depois para justificar que o seu leitor tem razão, quando afirma que o fundo da Caixa Escolar é 200 e tantos escudos, liquidos, proveniente do produto da récita, fál-o com tanta infelicidade que sem querer o desdiz, asseverando que o tal fundo «é de 200 e tantos escudos, ou sejam 200\$00 liquidos».

Mas então os 200 e tantos escudos liquidos do leitor são iguais, aos 200\$ liquidos do *Cavado*?

Que trapalhada é esta?

3 é igual a 4?

Tambem não entendo porque razão o *Novo Cavado* lhe deu para embirrar com o art.º 13 do Regulamento, chamando-lhe faticol *Scará* por elle não consentir que seja

satisfeita a vontade de quem deseja que os 200 escudos sejam gastos na compra de meia duzia de livros?

O *Novo Cavado* e o seu leitor tem imensos desejos de verem a Caixa Escolar sem fundo.

Começa por dizer que toma a defesa do seu leitor sem procuração, o que para este é uma rara distincção, pois que, para comigo, o *Cavado* de que actualmente sou assinante e leitor, tem outra conduta, brindando-me com a cobarde agressão que consta da local a que respondo, e termina por se declarar um acérrimo apologista da subscrição aberta no *Espozendense*, prometendo subscrever, depois do encerramento dela, com quantia tão avultada, que merecerá o levantamento duma estatua, e não como elle diz, «a publicação da sua biographia e retrato».

Mas pergunta-se: O *Cavado* ainda não subscreveu?

A cabeça do rol diz que sim.

Ou quererá dizer que subscreve no *Espozendense*?

E a biographia e o retrato?...

De quem são?...

Vai-se escrever a biographia do *Novo Cavado* e tirar-se-lhe o retrato?

Não compreendo o enigma, a não ser que o *Novo Cavado* fosse que começou a local e o leitor amigo lhe desse o fim.

Mas a serio. Isto é brincadeira ou troçal Isto é a mentira ou a verdade?

E poderia ficar por aqui, visto que o *Novo Cavado*, como consta da sua local, já concorda, em alguns pontos principaes comigo

Já agora é preciso falar tambem um pouco do Pilatos, que o *Novo Cavado* sem nenhuma relação de ideias o passou do Credo para a Tragedia do Calvario.

Essas facadas na gramatica costumam muito dá-las os escrevinhadores

O Cireneu convida-me para uma passeata, que elle tenciona dar á Lua ou a Rilhafoles para aí refrescar ou recompôr a tramontana que parece não estar em ordem, com esses varões illustres que nomeia, mas desculpem-me, que não posso, não costumo conviver com gente com quem não tenho relações, nem pensa como eu.

Não simpatizo com o Pilatos pelos motivos já apontados e com o Judas muito pior.

Essa sua negociata dos 30 dinheiros cheira-me a inveja, e eu lembro-me bem do rifão que diz: «Nem a inveja medrou, nem quem ao pé dela morou»

As condecorações, que constam da local do *Cavado*, só nela se acham, pertencem-lhe, ninguem lhe pode negar a paternidade; da minha, ninguem pode descobrir uma insinuação, sequer, desonrosa. O produto da récita está no banco a juro, e está como deve ser. Nesse deposito eu não tomei parte, mas concordo plenamente com elle.

Em resposta a umas beliscadelinhas, que á sucapa aparecem, e que ferem como viboras, direi como Luis, creio que, 16, que quando soube das cautelas que tinham seus inimigos, para que elle se não suicidasse na prisão, exclamou: Coitados! Não sabem que a minha religião me proibe o suicidio!

Espozende, 24 de Março de 1924.

J. M.

ANIVERSARIOS

Entraram em novo ano de publicação os nossos colegas — *Evoo de Barcelos*, de Barcelos, e *Novo Cavado*, desta vila. Felicidades é o que lhes desejamos.

GABETA

... Sr. Redactor do *Espozendense*.

Sobre o termo *quebrar* por *cobrar* apras-me diser a V. ... que, empregando no seu jornal aquele por este, não deu uma gralha tão grande como talvez suponha. *Quebrar* considera-se termo antiquado de *cobrar* e isso se pode verificar pelo menos em dois bons dictionarios, o de Moraes e o de Frei D Vieira.

Pedindo desculpa do tempo que lhe tirei com esta curiosidade, subscreve-se de V. ... mt.º att.º ven.ºr.

Um assinante.

ANJINHO

O nosso amigo sr. Arnaldo Torres, da vila de Barcelos, acaba de sofrer a perda de uma sua filhinha, de 5 mezes de idade, a quem queria do fundo de seu coração.

O seu cadaver envolto em lindo manto e em urna funeraria foi transportado na ultima sexta-feira d'aquella vila para o nosso cemiterio onde foi guardado em carneira de familia.

Acompanhou o frio cadaver da inocente criancinha seu pae, sua madrinha, D. Maria Santos Guedes, sua tia D. Laura Torres, seu avô José Maria Silva e sua irmã a gentil menina Maria Osbalbina da Cunha Torres, que assistiram ao ultimo responso e ao seu encerramento no jasigo.

O cadaver foi acompanhado pelo rev. padre Joaquim A. Gaiolas, digno parcho de Barcelos.

Da entrada desta vila até o nosso cemiterio foi acompanhado o cadaver por varias criancinhas que ofereceram á extincta lindos bouquets de saudades que ficaram depositas sobre o seu pequenino caixão.

A seus ex.ºs pais enviamos o nosso cartão de sentidos pezames.

CINEMA

Está annunciada para o proximo sabado e domingo, no nosso Teatru, o film de grande sensação — *A Vida de Cristo* — que será exhibida em 3 sessões sendo uma no sabado e duas no domingo.

Deve ter muitos espectadores, pois além dessa emocionante fita serão ainda exibidas outras de grande fama. A.º cinema.

CORRECÇÃO JUDICIARIA

Conforme o anuncio que aqui publicamos e em aditamento ao mesmo foi prorogado por mais 15 dias, que terminam em 1 do proximo mez de Abril a correição aos cartorios deste juizo e escripturas de paz, podendo qualquer pessoa lesada nos seus direitos apresentar as suas queixas durante o mesmo periodo.

PATRIOTISMO!

Segundo refere «O Novo Cavado», em fundo editorial, aventa a possibilidade de em breve, um grupo de patriotas estranhos a esta terra, mas que nos consagram a sua admiração pelas belezas naturaes do nosso meio, tentam estabelecer aqui, por meio de força motriz e á imitação de outras terras, a adaptacão da energia electrica a fornecer luz a esta vila e Fão, que ha alguns anos vem vivendo na maior escuridão.

Assim deveria de ser, e nós com todo o nosso patriotismo de bairristas, pelos melhoramentos locais o aplaudiriamos com toda a força da nossa boa vontade.

Mas, ó céus, isso poderá ser!... O nosso colega não estará enganado com essa informacão?

Nós custa-nos a crer que haja quem nos proporcione tão benefico melhoramento, e creia o colega que isto não é desalento nosso, mas sim as successivas informacões que a imprensa tem dado sobre muitos melhoramentos a realizar sem nenhum ter o cunho sequer da veracidade.

Nós diremos tambem: basta de vivermos nas trevas, mas não vamos na fita de atoardas para efeito de reclame. As andorinhas já chegaram, isso é que é a expressão da verdade, sem pompas de reclame. E temos dito.

CADAVER

Hontem de manhã apereceu junto ao caes da nossa ribeira o cadaver de um homem em adiantado estado de putrefacção e bastante mutilado, desconhecendo-se.

O cadaver foi arrastado pela corrente do rio, na enchente que é grande.

Foi levantado e dado á sepultura.

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

SÉDE EM BARCELOS

Emissão de 4.880 contos tomada firme e destinada ao desenvolvimento do BANCO DE BARCELOS, ao progresso e fomento regionaes e ao estabelecimento de sucursais em Lisboa e Porto, para o que este Banco já adquiriu a maioria absoluta das accões do Banco Internacional do Comercio, com séde na rua do Comercio, Lisboa, e delegação no Porto, Largo dos Loyos.

A emissão será de 97.600 accões do valor nominal de Esc. 50\$00 cada accão, com direito ao dividendo de 1924 na proporção do tempo decorrido após a integralisação das respectivas accões.

As accões nominativas ou ao portador, são oferecidas á subscrição publica ao preço de Esc. 60\$00

Os actuais accionistas tem direito a subscrever tantas accões quantas possuam da primeira emissão, ao preço de Esc. 45 cada accão.

O pagamento será feito:

No acto da subscrição, Esc. 20\$00

Até 30 dias depois, Esc. . . . 20\$00

Até 60 dias depois, Esc. . . . 20\$00

Para os actuaes accionistas, a ultima prestação é de Esc. 14\$00.

A subscrição está aberta até 15 de Abril, nesta vila, na casa

Brandão & C.ª, L.ª DA

Bombeiros Voluntarios

O 7.º aniversario da sua fundação.

Passou no preterito dia 19 o aniversario desta prestantissima e Humanitaria Associação, que por tal motivo esteve em festa.

Não foi uma festa, que como muitas outras, são cheias de esteriorisações ridiculas e de retumbancias desnecessarias. Não. Foi apenas uma festa singela e sentida, uma festa daquelas, que nos encham a alma de prazer e o coração de intima alegria, mais para aquelles que longe da sua terra ambicionam saber o que se passa neste cantinho de Espozende,—jardim dos mais belos de Portugal—do que para aqueles que aqui habitam, porque a ela assistiram, vamos narrar, ainda que vagamente, o que foi essa simpatica festa.

A MISSA

que foi resada na igreja matriz pelo bondoso arcepreste desta vila—rev. Avelino Pedrosa—por alma dos socios e bombeiros falecidos, assistiram, alem de todos os membros que formam a illustre direcção, corpo activo e grupo scenico, muitas pessoas de todas as categorias sociaes. Findo este religioso acto, dirigiram-se os nossos bombeiros acompanhados por muito povo, em piedosa

ROMAGEM AO CEMITERIO

Uma vez aqui, o muito digno 1.º comandante e nosso querido anigo João Vasconcelos, depois de dar a voz de sentido, evocou o nome dos seus camaradas falecidos—Antonio Garcia, Manoel Garcia, Manoel Ramos e José Amandio—fez uma breve alocação, terminando por dizer que iam ali, para dizer-lhes que a Associação que Eles tão caridosamente ajudaram a crear e que com tanto carinho ampararam, vivia e antevia um risonho futuro, e para concluir dizia que todos os seus camaradas no dia do 7.º aniversario da fundação da Associação—que os falecidos tanto amaram—ali iam para os abraçar em espirito, já que o destino assim o quiz; e espalhar sobre as suas campas, as flores da sua inmoredoira Saudade. Comovendo toi este momento, vendo entre a assistencia muitos olhos marejados de lagrimas. Depois um—«á vontade»—do bondoso comandante, todos os briosos rapazes, se dirigiram ás campas onde dormem para sempre os seus inditosos companheiros, cobrindo-as de flores. Em seguida, recolheram os nossos bombeiros ao seu quartel, sempre na melhor ordem e com um garbo e aprumo digno de nota. A's 15 horas, devia ter principio o

EXERCICIO

que se não realisou devido á imensa chuva e temporal que então fazia.

Fechava o programa destas festas, um

SARAU DE GALA

no nosso elegante «Teatro Club», marcado para as 21 horas. Muito antes desta hora, já aquela esplendida casa de espectaculos, que estava lindamente engalanada, se encontrava repleta de espectadores, predominando o elemento femenino, que brilhava pela garridice das suas «toilettes» vistosas. A' hora marcada, depois de pelo «Grupo União Dramatical Espozendense», ser primorosamente executada a marcha o «—Bombeiro—», levantou o pano, vendo-se então formada no

palco todo o Corpo Activo, Direcção e Grupo Scenico da mesma Associação, que nesta noite fazia a sua estreia. Nesta altura, o ex.º senhor DR. ALEXANDRE TORRES,

ilustre advogado desta comarca e grande amigo dos Bombeiros, proferiu um brilhante e bem burilado discurso, inaltecendo as vantagens que para Espozende advem de tão prestimosa Corporação. E, para fazer ver a todos que o ouviam, e ao mesmo tempo provar o quanto uma Associação de Bombeiros é digna de protecção, S. Ex.ª narrou, ainda que vagamente o que foi o grande incendio de Coimbra, dizendo que até ali a Associação dos Bombeiros Voluntarios, estava como a nossa desprotegida e abandonada de todos, que hoje, depois da horrivel catastrophe, lhe forneceram os meios de vida necessarios para poderem atacar de pronto o maior ladrão—o fogo—. Sua Ex.ª, assentando a fraze, diz que é preciso que os Espozendenses não esperem que primeiro haja a desgraça, para depois trabalharem para a Associação.

E' necessario ser já, porque nenhum Espozendense está livre dum momento para o outro precisar do socorro desses destemidos homens, e que Eles para nos poderem ser uteis, necessitam ter com quê.

Apela pois—e assim termina o seu discurso—para todos os filhos desta linda terra, especialmente para as damas—esposas ou donzelas—para que todos unidos, possam ajudar aqueles, que salvando os nossos pais, as nossas esposas ou os nossos filhos, expõem o que mais caro tem:—A Vida—. No final, a assistencia aplaudiu o grande orador, que, com o seu verbo eloquente, soube comover.

Deu-se depois principio á Comedia-Drama em 3 actos, o

BOMBEIRO VOLUNTARIO

Enredo simples, real, sensibilizador, ali se debate uma tese profundissima, que o autor soube desenvolver primorosamente. E' um peça boa. Por isso não percamos muito tempo com ela e vamos ao desempenho que é o que nos interessa mais neste momento.

D. LAURA SOUZA—que nesta peça desempenhava dois papeis perfeitamente diferentes, magnifica. Não lhe fez diferença estar arredada do palco 15 anos. A sua graça, o seu talento e desenvoltura, é sempre a mesma. E' sem duvida a nossa melhor amadora.

D. TEREZA VIEIRA—Fez nesta noite a sua estreia. Muitos recursos, mas ainda com muito acanhamento, tão natural em todos que pela primeira vez pizam o palco.

De resto, muito bem. Tem neste genero de teatro um logar muito honroso a marcar

Continue pois, porque ha muito a esperar.

ANTONIO VIANA—foi o que nós esperavamos que fosse. Muita habilidade, um belo joggo de scena, umas admiraveis expressões, não deixando escapar um detalhe para acompanhar um gesto. Onde ele foi grande, simplesmente grande, foi no final do 2.º acto. Não podia ser melhor.

LEOPOLDINO BRAGA—No seu pequeno papel, muito bem

A ele se deve o bom desempenho da peça, pois foi quem a ensaiou.

Recitou a «Lady Godiva», otimamente, não lhe sendo ingrato o gesto que o acompanha na declamação. E' sem duvida o nosso me-

lhor amator dramatico.

JOÃO VASCONCELOS—apesar de tambem não pisar o palco desde muito tempo, brilhou.

E' um dos velhos amadores que sempre me agradou mais. Trabalhou com naturalidade, dando-nos a impressão que estava em sua casa. Não admira. Quem como ele sabe elogiar um bombeiro. Ninguém. Pois se ele tem a Bondade e os Bombeiros na alma!

SOUZA ALMEIDA—Em maré de sorte. Poucas vezes ou até nunca o vimos com tanta graça. Agradou muito.

CUSTODIO SOARES—muito bem. Intrepretou com muita naturalidade o papel que lhe foi distribuido.

E aqui está a nossa opinião do que foi o *Bombeiro Voluntario*, peça de Baptista Machado e que o *Grupo Scenico* dos nossos Bombeiros escolheu para sua estreia.

Nes intervalos, J. J. Pereira e João Cruz, tambem recitaram, sendo muito applaudidos.

Observador.

JUNTA AUTONOMA DAS OBRAS DA BARRA E PORTO DE ESPOZENDE

Teve a sua primeira reunião no dia 24 do corrente a junta autonoma, a que compareceram quasi todos os seus membros.

Como do costume, a sessão inaugural, realista na sala de sessões da Camara de Espozende não compareceu ninguém a não ser os empossados. E' para lastimar que tal aconteça. Sempre que se trate de melhoramentos o publico de Espozende, brilha pela ausencia, não se lembrando que nada ha peor do que o abandono que lançam os assumptos de maior interesse e de reconhecida utilidade para esta terra.

Só os jornais dão sinal de sua vida, gritando que é preciso que a junta comece a agir, mas nem mesmo os representantes da imprensa local se mostraram.

CAMINHO DE FERRO

Nasala de sessões da Camara Municipal realisou-se na terça-feira passada uma reunião, convocada pelo sr. Presidente da Comissão Executiva, para tratar do Caminho de ferro, Povoá, Espozende, Barcelos, Braga.

Pelo sr. Presidente foi dito o que se passou em Lisboa, as dificuldades que surgiram e o que em outro artigo nos referimos depois de larga discussão, pois que para Espozende é questão de vida ou de morte o novo caminho de ferro, resolveu-se, por agora, telegrafar ao sr. Ministro do Comercio pedindo para ser discutido com brevidade e aprovado o projecto da Concessão tal como foi pedido, e ao Dr. Fonseca Lima, dizendo-lhe, que o povo a Espozende estava ao seu lado, para que sua Ex.ª como representante da Capital do districto, envidasse os maiores esforços para conseguir a ligação directa da capital do Districto, com o seu unico porto de mar.

A reunião foi muitissimo concorrida e a ela assistiu tudo quanto ha de melhor em Espozende. No proximo numero relataremos promenoradamente agraecendo sde já o convite que nos foi dirigido.

Horario do carro do correio

Partida de Espozende:

De manhã: 6.10—Chegada a Barcelos às 8.30.

De tarde: 15.15—Chegada a Barcelos a 17.30.

Partida de Barcelos:

De manhã:—11 horas—chegada a Espozende ás 13 da tarde.

De tarde: partida de Barcelos as 19—chegada a Espozende ás 21 da noite.

Nota. A chegada a Espozende é irregular em certos dias devido aos atrasos dos comboios, em Barcelos.

Cavalos de Fão

por Chaves Coupon.

HORARIO DO CAMINHO DE FERRO DA POVOA DE VARZIM

Comboios ascendentes:

Partidas do Porto. Mixto (a)

9,00, correio diario, 10,15, Mixto, diario, 14,15 Mixto, sabados, 3.ª, classes, 16,45, correio, dias uteis 17,30, Mixto; dias uteis, 19,30, Mixto, domingos e feriados, 21,00.

Chegadas á Povoá. 10,30—11,35,—15,46,—18,15,—19,00, 21,00,—22,30.

Comboios descendentes:

Partida da Povoá para o Porto

Correio diario, 3.ª classes, 5,00, Mixto 2.ª-feiras, 3.ª classes, 5,50 Mixto, dias uteis, 8,00, Mixto, diario, 12,30, Mixto, (a) 15,25, correio, dias uteis, 17,00, Mixto, domingos e feriados, 18,30.

Chegadas ao Porto: 6,5—7,20,—9,30,—14,00,—17,02,—18,30, 20,00.

COMBOIO ASCENDENTES DA POVOA A FAMILIÇÃO

Partidas: Mixto diario, 7,00, Mixto, 4.ªs feiras, 8,10, Mixto, diario, 16,15.

Chegada a FAMILIÇÃO: 8,30,—9,40,—17,45.

Descendentes de FAMILIÇÃO:

Partidas: Mixto (a) 8,45, Mixto, diario, 10,00, Mixto, 4.ªs-feiras, 15,15, Mixto, diario, 19,25.

Chegadas á Povoá: 10,08,—11,25,—16,40—20,55.

(a) Efectuam-se nos dias de feira em Vila do Conde (3,12; 20 e 27 de cada mez ou no dois immediatos quando aqueles sejam dominica).

BIBLIOGRAFIA

AS DUAS ORFÃS

Em nosso poder os fasciculos 1 a 6 deste chistoso romance de D. Julian Castellanos, edição da popular casa editora de Lisboa, Belem & C.ª, Suc, estabelecida na Calçada do Lombro, n.º 29, 2.º, uma das casas que maior numero de romances tem editado em Portugal.

O seu entredo é de tal ordem atrahente que as suas edições exgotam-se rapidamente apesar da sua avultada tiragem.

Estes fasciculos alcançam a paginas 156.

O custo de cada tomo é de 50 centavos apenas.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que vae em outro logar.

O SELVAGEM

Acabamos de receber os tomos 35 a 49, deste impolgante romance,—O Selvagem—(Amor Mysterioso), pequeno romance do popular escriptor francez Emile Richebourg, festejado romancista.

O custo de cada tomo é de 600 reis. N'esta villa é seu agente a Livraria Espozendense, onde se tomam assinaturas para todas as obras desta casa.

Vae anuncio no lugar competente.

AMORES DE UM PRINCEPE

Recebemos mais este romance que ultimamente começou a sahir, versão portugueza de Nazareth Cnagas, e edição da casa

Editora Belem & C.ª Suc. da Rua da Era n.º 15, 1.º Lisboa.

Este romance é devido à pena de um eminente escriptor italiano de grande nomeada tendo tido a sua leitura no nosso país uma larga aceitação, motivo porque volta a sahir em 2.ª edição esmerada.

Estão publicados 6 tomos. Vae annuncio.

LUSA

Temos diante de nós os numeros 64 a 70, desta importantissima revista de investigações regionaes, sciencias e letras, que ha 4 anos se vem publicando na cidade de Viana do Castelo, sob a conspícuo direção do distincto medico, professor e homem de letras sr. Claudio Bastos, de parceria com o não menos apreciado publicista Pedro Victorino, os quaes dão a esta enteressante publicação todo o seu sentir e todo o seu talento.

Os n.ºs agora recebidos trazem colaboração distinctissima dos nossos mais abalisados tradistas nas letras em Portugal.

Agradecemos penhorados os numeros recebidos, bem como as capas e frontispícios para os volumes 2 e 3 que nos faltavam. Assina-se em Viana do Castelo.

Contra a caspa

Tintura de pimenta de Cayena, duas partes; glicerina, oito partes; agua de Colonia, duas partes; agua pura, vinte e cinco partes.

Misturam-se muito estes ingredientes, lavando-se a cabeça todos os dias com uma sufficiente quantidade desta solução.

E' remédio eficaz.

RELOJOARIA E OUIVESARIA

Alcino Gonçalves Magalhães
RUA 1.º DE DEZEMBRO
ESPOZENDE

Neste estabelecimento concertam-se todos os relógios, gramofones, machinas de costura, e todos os objectos de ouro, prata e metais, garantindo a boa execução de todos os trabalhos que lhe confiarem.

Tem á venda um lindo sortido de objectos de ouro e prata. Visitem esta casa.

PRATA E OURO

NOVO E USADO—COMPRAM AOS MELHORES PREÇOS.
Brandão & C.ª, L.ª

A Confiança

Legalmente habilitada
PASSAGENS E PASSAPORTES
Frente á Cadeia—Barcelos
(Baixos do Hotel Vinagre)

Passagens para America do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos etc. Passaportes para França, Hespanha, etc.

Procurar esta casa. é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.

Esta casa não tem ligação alguma com a de seu irmão na rua Direita.
O agente,
José Maria Monteiro Torres.

REVISTA MUSICAL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Condições de assinatura

A «Revista Musical» pode assinar-se em qualquer casa de Musicas, livraria ou tabacaria onde haja venda de jornaes, ou dirigindo um postal á sua Redacção, Rua de S. Pedro d'Alcantara, 63, 1.º Lisboa.

Por ano, 24 numeros Esc. 36500
por semestre, 12 num. Esc. 18500
numero avulso. Esc. 1550
numero atrazado. Esc. 2500

Em Espozende assina-se na Livraria «Espozendense», de José da Silva Vieira—Rua Direita.



Rua de Belem, 147 - LISBOA

PASSAGENS E PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA
Rua Direita (junto á Camara)
Espozende

O seu proprietario legalmente habilitado trata de todos os documentos ás pessoas que desejarem auzentar-se para o BRAZIL, ARGENTINA, AFRICA, AMERICA DO NORTE, e mais paizes.

Venda de passagens em todos os paquetes nacionaes e estrangeiros.

Comissões consignaes e conta propria.
O agente
Antonio Lopes Rodrigues d'Areia.

NOVIDADE LITERARIA

Dioletas Dispersas (VERSOS)

Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel acetinado, com o retrato da extincta.

PREÇO 1:250 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias do paiz e em Espozende na Typografia Espozendense, de José da Silva Vieira.



“MARITIMA,”

NOVA AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES (Legalmente habilitada e caucionada)

Candido H. Carneiro

Agente oficial do districto de Braga
RUA DIREITA, 140
Barcelos

R. M. S. P.



MAIA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS

A SAHIR DE LEIXOES

DARRO em 9 de abril para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
DESEADO, em 23 de abril para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos Ayres.
DESNA em 7 de maio para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

A VON em 7 de abril para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

ALMANZORA em 21 de abril para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, A N D E S em 5 de maio para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

Passaportes e Passagens

A COMERCIAL

BARCELOS



Esta casa que se encontra legalmente habilitada pelo Commissariado Geral dos Serviços de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino á

França Hespanha Brazil Argentina Africa e mais nações da America e Europa

Trata-se de passagens para toda a parte nos melhores vapores de todas as companhias de Navegação

Trata-se tambem de todos os serviços dependentes das repartições civis, militares e consulares.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca terem margem a qualquer reclamação.

Procurem e peçam informações á «Comercial» e estas serão dadas gratuitamente.

O AGENTE HABILITADO:

Arnaldo J. M. Torres. Rua Direita, 109 e 111
BARCELOS

AS DUAS ORPHÃS

Novamente vamos apresentar aos nossos estimaveis assignantes este notavel romance, produção litteraria do famoso romancista D. Julián Bostelonos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos leitores: AS DUAS MARTYRES, O AMOR FATAL e VINGANÇAS DE MULHER. O seu entreocho é construido por situações e peripecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem a toda a obra um canho altamente dramático e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exagerações estas asserções dão mais manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, e que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ançioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este interessantissimo romance é o dram AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos aplausos em todos os theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas.

TOMOS DE 32 PAGINAS—50 centavos
Excelentes illustrações distribuidas gratuitamente.

Remessas para as provincias e ilhas, pelo correio, contrareembolso, e para Africa e Estrangeiro á vista da importancia.

AMORES DE PRINCIPE

Os Mysterios d'um Tumulo

Assignatura aos tomos de 32 paginas—60 centavos.

Remessas para as provincias e ilhas, pelo correio, contrareembolso; e para Africa e Estrangeiro á vista da importancia.
CALÇADA DO COMBRO, 29 2.º—LISBOA.